

Defesas Mestrado

2013

Da fenomenologia à ética: subjetividade e alteridade no pensamento de Emmanuel Lévinas.

Denise Dardeau

A filosofia de Emmanuel Lévinas sugere a suspensão do saber atrelado às malhas da lógica formal e questiona tal modo de pensar, propondo um pensamento calcado não na generalidade conceitual da razão determinada a partir do Eu, mas sim no *chamado* do(s) outro(s) e na minha eterna *responsabilidade* por aquele(s) que me convoca(m). Assim, a filosofia levinasiana recai sobre o desenlace de uma condensação de feixes que sempre retornam ao Eu, e propõe, como condição mesma da possibilidade do pensar, a inevitabilidade da resposta ao outro e a impossibilidade do retorno ao Mesmo. A evasão da dimensão ontológica para a sociabilidade, para a esfera da relação entre os homens é o que possibilitará, para Lévinas, uma subjetividade acolhedora, capaz de produzir, pela *hospitalidade* e pela *sensibilidade*, a implosão do saber e do pensar como operações objetificadoras, totalizadoras e indiferentes, fazendo emergir uma nova forma de pensar calcada na responsabilidade e no absoluto respeito à singularidade do outro. Partindo dessa premissa, a presente pesquisa pretende abordar as inovadoras concepções de alteridade e subjetividade no pensamento de Emmanuel Lévinas ancoradas numa perspectiva decididamente ética a partir das noções-chave de *infinito* e *responsabilidade*, tendo em conta a ambígua relação com a filosofia heideggeriana e a crítica à estrutura do pensamento ocidental.

Palavras-chave: Hospitalidade; Sensibilidade; Alteridade e Subjetividade

O conceito de amor em Kierkegaard: a concepção de *ágape* como doação.

Eduardo da Silveira Campos

A presente dissertação cuida do conceito de amor em Kierkegaard, destacando a experiência de doação, haurida da palavra grega *ágape* no contexto do mandamento crístico: “*Amarás* ao teu próximo como a ti mesmo”. Segundo o filósofo danês, o mandamento revela uma experiência amorosa que transcende o homem, levando-o a amar ao primeiro Tu, enquanto liberta-o do restrito amor natural, que ama ao outro na forma de um amor de si, amor ao segundo Eu. O amor *ágape* é o vínculo entre a eternidade e a temporalidade. Este vínculo é a relação tensiva entre movimento e repouso, que, em sendo movimento, acontece, ocorre, na vida humana. Esta relação sofre variações da tensão, a qual, oportunamente, irrompe em retensão dando o tom da ação amorosa; como uma voz que reboia nos ouvidos do amoroso, convocando-o para a obra do amor. A resposta à interpelação redundará na apaixonada decisão da *fé*, o *éros* sublime, que, em tensão com *ágape*, impele o homem a viver no devenir da vida, não obstante os riscos que a existência comporta. A retensão da *fé*, o instante de decisão, é uma experiência passível de repetição/protensão, i. é, da possibilidade de retomada e agravamento da experiência fontal no sentido do amor doador, o eixo em torno do qual, em alegria, o amoroso realiza a obra.

Palavras-chave: Amor (tensão); Retensão; Protensão.

Segurança e Biopolítica: a atualidade dos mecanismos de governo da vida.

Rodrigo Pennesi

Com o presente trabalho pretendemos realizar uma análise mais aprofundada da tecnologia de segurança, sua genealogia, emergência e transformações. tomando como ponto de partida os diversos trabalhos de Michel Foucault sobre o assunto. Deve-se ter presente quenos fixamos limites precisos, isto é, a análise bibliográfica de base se restringe aos curso de 1978, Segurança, Território, População como texto base, e ao início do curso de 1979, Nascimento da Biopolítica; além dos curso recorreremos também a vasto material compilado na edição francesa dos *Dits et écrits*. Dentro desses limites procuraremos desenvolver na presente dissertação, de maneira expositiva, um estudo teórico de natureza reflexiva acerca de um problema que consideramos central à filosofia política contemporânea, a saber, o advento de uma nova economia geral de poder da ordem da segurança, uma mutação que Foucault reconhecia como a mais importante na história das sociedades humanas. O primeiro capítulo constitui uma análise aprofundada acerca do problema da segurança, aquilo que a caracteriza como mecanismo de poder geral, aquilo que a diferencia dos outros modos, suas características específicas, tendo como objetivo que as análises desenvolvidas possam servir de base para guiar o estudo e o desenvolvimento dos capítulos seguintes, que devem ser compreendidos à luz das especificidades da segurança. Nos capítulos seguintes aborda os problemas da governamentalidade e do processo não de formação do Estado, mas de governamentalização do Estado, ou seja uma genealogia dos modos reais de funcionamento dos Estados modernos. No último capítulo apresenta-se um estudo da relação da segurança com diversos conceitos foucaultianos e conclusões que levam a compreensão de que modo o desvio do objetivo principal do curso para a questão da governamentalidade não representa um abandono do estudo das tecnologias de segurança, mas sim uma complementação histórica aos estudos. É o intuito da dissertação esboçar um panorama geral da atualidade do problema da segurança, seguindo a ideia de Foucault de que a filosofia deve ser a análise da atualidade, um diagnóstico do presente. Buscaremos entender se caminhamos ou já nos encontramos em uma sociedade de

segurança/controlar e como podemos enxergar, nos mecanismos atuais, o pacto de segurança como novo pacto social.

Palavras-chave: Segurança; Biopolítica; Governamentalidade.

*

Virtude e téchné em alguns diálogos iniciais de Platão

Paula Fernandes Lopes.

Esse trabalho visa mostrar que há indícios nos diálogos platônicos iniciais que nos permitem afirmar que as virtudes são já nesses diálogos um tipo de conhecimento diferente do conhecimento tipo *téchné*. A fim de contextualizar o problema, apresento na introdução duas posições antagônicas relativas à compreensão da analogia entre virtudes e *téchnai* nos diálogos iniciais de Platão. No primeiro capítulo tento mostrar, a partir de uma análise do livro I da República, que a relação intrínseca entre virtude e eudaimonia impossibilita a compreensão da virtude como *téchné*. No segundo capítulo apresento através de uma análise dos discursos protrepticos entre Sócrates e Clínia no Eutidemo, características do conhecimento que caracteriza a virtude, que lhe afastam do conhecimento tipo *téchné*. No terceiro capítulo analiso os discursos de Laques, comumente considerado um diálogo onde Platão defende a relação entre virtude e *téchné* que leva os interlocutores de Sócrates, Laques e Nícias, à aporia. Na conclusão retomo os argumentos apresentados e aponto para caminhos que darão continuidade à pesquisa.

Palavras-chave: Virtude; *Téchné*; Platão.

.. Segurança e Biopolítica: a atualidade dos mecanismos de governo da vida

Rodrigo PENNESI

Com o presente trabalho pretendemos realizar uma análise mais aprofundada da tecnologia de segurança, sua genealogia, emergência e transformações. tomando como ponto de partida os diversos trabalhos de Michel Foucault sobre o assunto. Deve-se ter presente que nos fixamos limites precisos, isto é, a análise bibliográfica de base se restringe aos curso de 1978, Segurança, Território, População como texto base, e ao início do curso de 1979, Nascimento da Biopolítica; além dos curso recorreremos também a vasto material compilado na edição francesa dos *Dits et écrits*. Dentro desses limites procuraremos desenvolver na presente dissertação, de maneira expositiva, um estudo teórico de natureza reflexiva acerca de um problema que consideramos central à filosofia política contemporânea, a saber, o advento de uma nova economia geral de poder da ordem da segurança, uma mutação que Foucault reconhecia como a mais importante na história das sociedades humanas. O primeiro capítulo constitui uma análise aprofundada acerca do problema da segurança, aquilo que a caracteriza como mecanismo de poder geral, aquilo que a diferencia dos outros modos, suas características específicas, tendo como objetivo que as análises desenvolvidas possam servir de base para guiar o estudo e o desenvolvimento dos capítulos seguintes, que devem ser compreendidos à luz das especificidades da segurança. Nos capítulos seguintes aborda os problemas da governamentalidade e do processo não de formação do Estado, mas de governamentalização do Estado, ou seja uma genealogia dos modos reais de funcionamento dos Estados modernos. No último capítulo apresenta-se um estudo da relação da segurança com diversos conceitos foucaultianos e conclusões que levam a compreensão de que modo o desvio do objetivo principal do curso para a questão da governamentalidade não representa um abandono do estudo das tecnologias de segurança, mas sim uma complementação histórica aos estudos. É o intuito da dissertação esboçar um panorama geral da atualidade do problema da segurança, seguindo a ideia de Foucault de que a filosofia deve ser a análise da atualidade, um diagnóstico do presente. Buscaremos entender se caminhamos ou já nos encontramos em uma sociedade de

segurança/controlar e como podemos enxergar, nos mecanismos atuais, o pacto de segurança como novo pacto social.

Palavras-chave: Segurança; Biopolítica; Governamentalidade.

*

Justiça como desconstrução do Direito, no pensamento de Derrida

Thiago Soares de França

Trata-se de examinar as concepções de Jacques Derrida a respeito das relações entre justiça e direito, a partir das teses lançadas na obra *Força de Lei, o fundamento místico da autoridade*. Neste texto, Derrida assume uma perspectiva que lhe permite apontar um abismo entre as duas instâncias, sem entretanto pensá-las meramente numa relação de oposição. Assim, a justiça emerge como uma “experiência do impossível”, relação ética para com a alteridade capaz de desconstruir o direito, colocando permanentemente em xeque a segurança de seu discurso. Com isso, Derrida procura redefinir o quadro do questionamento político, enfatizando sua dimensão ética fundamental.

Palavras-chave: Justiça; Direito; Derrida.
